

Os gregos, não valorizavam o trabalho manual; separavam a *dirigão* do trabalho do *exercício* deste. Seus estudos são essencialmente humanistas, entendendo-se a *humanitas* (tradução de *paideia*) como aquela cultura geral que transcende os interesses locais e nacionais. Os romanos queriam universalizar a sua *humanitas*, o que acabaram por conseguir através do cristianismo. A *humanitas* era dada na escola do "gramático", que seguia as seguintes fases:

- ditado de um fragmento do texto, a título de exercício ortográfico;
- memorização do fragmento;
- tradução do verso em prosa e vice-versa;
- expressão de uma mesma idéia em diversas construções;
- análise das palavras e frases;
- composição literária.

Assim se instruíam as elites romanas. Os escravos, sem nenhuma instrução e ainda mais numerosos do que na Grécia, eram tratados como objetos. Sobre eles recaía toda a *produção material da existência das elites*. A sociedade era composta de grandes proprietários — os patícios, que monopolizavam o poder — e de plebeus — pequenos proprietários que, apesar de serem livres (ao contrário dos escravos), eram excluídos do poder.

Através das conquistas, os romanos impuseram o *latim* a numerosas províncias. Na época áurea do Império, existia um sistema de educação com três graus clássicos de ensino:

- a) as escolas do *ludi-magister*, que ministravam a educação elementar;
- b) as escolas do *gramático*, que correspondiam ao que hoje se chama ensino secundário;
- c) os estabelecimentos de *educação superior*, que iniciavam com a retórica e, seguidos do ensino do Direito e da Filosofia, se constituíam numa espécie de universidade\*.

O Império romano também conquistou a Grécia, que transmitiu sua filosofia da educação aos romanos.

Roma teve muitos teóricos da educação. CATÃO (234-149 a.C.), chamado "O Antigo", distinguia-se sobretudo pela importância que atribuía à formação do caráter; MARCO TERÊNCIO VARRÃO (116-27 a.C.), foi partidário de uma cultura romano-helênica, com base na "virtus" romana: pietas, honestas, austeritas, MARCO TULIO CÍCERO (106-43 a.C.), senador proclamado pelo Senado Romano como "Pai da Pátria", considerava o ideal da educação formar um orador que reunisse as qualidades do dialético, do filósofo, do poeta, do jurista e do ator. O orador encontrava sua base de sustentação na *humanitas*. Essa, por sua vez, vinculava-se ao projeto político de Roma: reunir os diversos povos num grande Império. Cícero foi o idealizador do Direito.

Também destacou-se o educador MARCO QUINTILIANO (por volta de 35-depois de 96), que põe o peso principal do ensino no conteúdo do discurso. O estudo devia dar-se num espaço de *algebra* (*schola*). O ensino da leitura e da escrita era oferecido pelo *ludi-magister* (mestre do brinquedo).

SÊNeca (por volta de 4 a.C.-65) insiste na educação para a vida e a individualidade: "*non scholae, sed vitae est docendum*" (não se deve ensinar para a escola mas para a vida).

PLUTARCO (por volta de 46-depois de 119) insistia em que a educação procurasse mostrar a *biografia dos grandes homens*, para funcionar como exemplos vivos de virtude e de caráter.

A agricultura, a guerra, a política constituíam o programa que um romano nobre devia realizar. O homem realizado era *locupletis*, locupletado, isto é, aquele que atingira o ideal do romano opulento.

Os *escravos* aprendiam as artes e os ofícios nas casas onde serviam.

\* As universidades só surgiram na Idade Média.